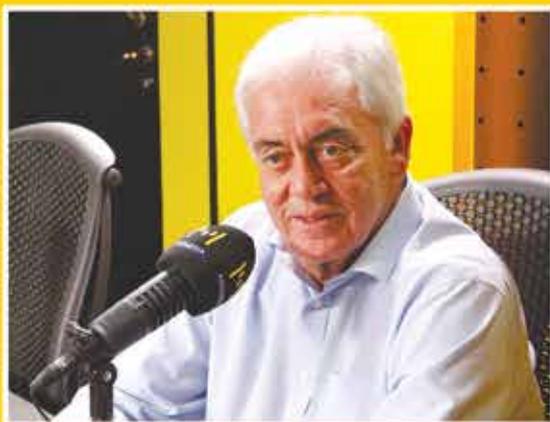




Folia pra quem?



Com blocos chegando a R\$ 1,5 mil e diárias de cordeiros a R\$ 80, o milionário Carnaval de Salvador é guiado por um modelo mercadológico, que reforça a desigualdade e segregação social. Págs: 2 a 4



Na Metropole, senador Otto Alencar fala sobre expectativa para eleições municipais de 2024. Pág. 6



Jornalista Janio de Freitas comenta influência da atuação da CIA na política brasileira. Pág. 7



Na corda bamba, Coelba chega ao prazo final para renovar ou não concessão. Pág. 8

Do lado de fora da corda

Festa com patrocínios milionários, blocos e camarotes de luxo, o Carnaval de Salvador exhibe, disfarçado de folia, um cenário de segregação social

Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**
redacao@metro1.com.br

Se tem uma palavra que passou a traduzir bem o Carnaval de Salvador é grandiosidade. Sim, grandiosidade na alegria e animação - pelo menos para alguns. Mas não é só isso, vejam só os números: três milhões de visitantes, receitas na casa do bilhão para o comércio e o turismo, dezenas de blocos e camarotes que chegam a custar mais de R\$ 3 mil a diária e um calendário que se estende cada vez mais pelo verão soteropolitano. A pergunta que fica, no entanto, é para quem chegam os impactos de toda essa grandiosidade?

O que começou como a expressão da espontaneidade do povo baiano foi literalmente comprado por grandes empresários e transformado em uma indústria de fazer dinheiro e fortalecer a desigualdade. A corda que separa o folião pipoca daqueles que vestem um abadá é simbóli-

ca. A fotografia dessa divisão também: um aglomerado de pessoas brancas correndo atrás do trio, cercadas por uma massa negra suscetível a qualquer intercorrência fora das cordas. E no meio de tudo isso, os trabalhadores. Que, claro, enxergam no Carnaval não só a folia e brincadeira, mas principalmente uma forma de renda. Na maioria das vezes, é até o maior rendimento do ano para uma família. E olha que estamos falando de diárias de R\$ 80, como é o caso dos cordeiros.

DO POVO PARA OS EMPRESÁRIOS

A ironia de tudo isso é que esse Carnaval de rua não foi criado pela elite e muito menos pelos empresários. Eles, na verdade, se apossaram desse modelo. O historiador Rafael Dantas conta que lá na segunda metade do século 19, a festa era dividida entre as iniciativas populares que se aglomeravam nas transversais da Rua



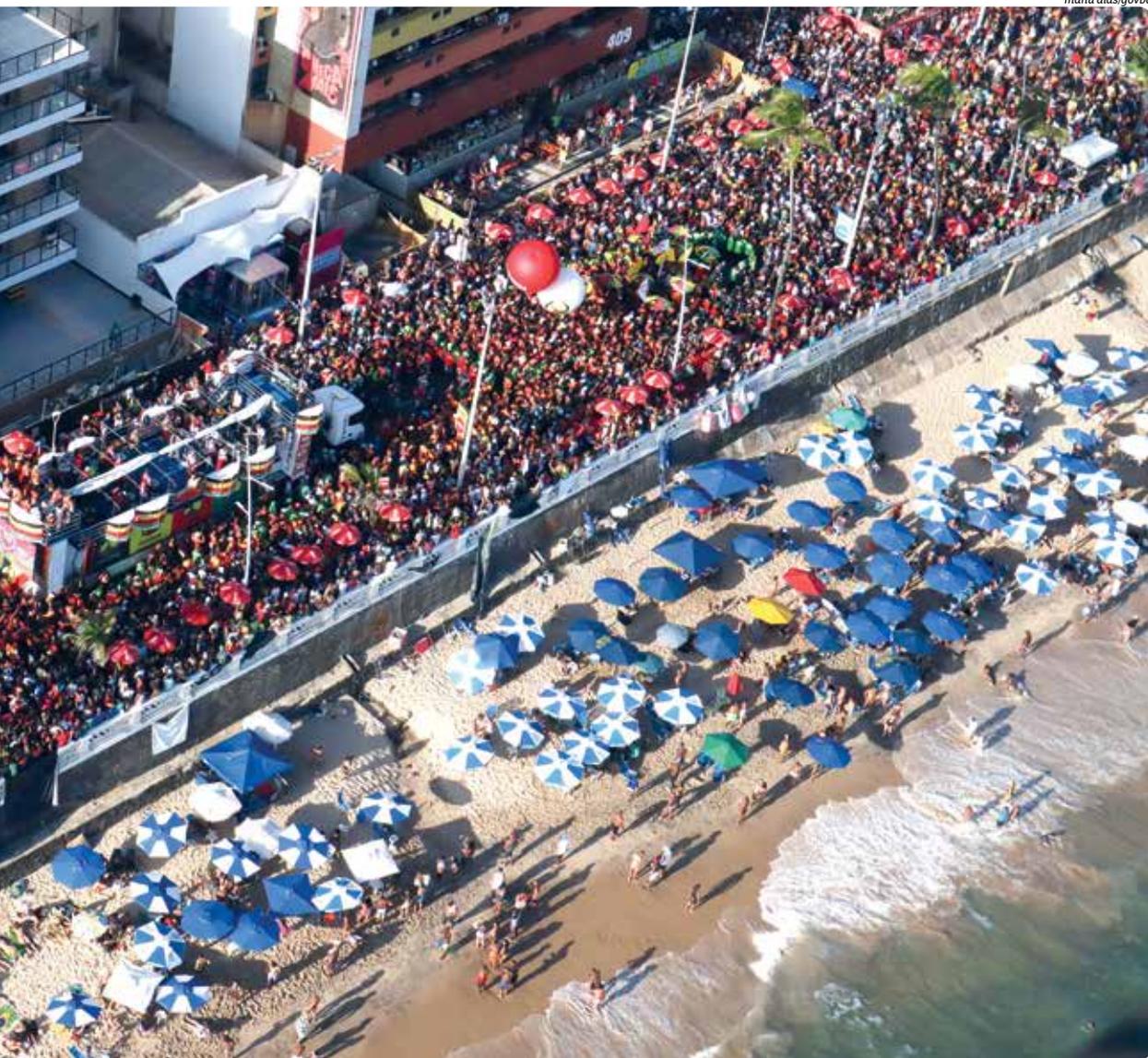
Chile e na Baixa do Sapateiros; enquanto grandes festas tomavam os salões baianos, clubes, associações e casas de festa. Os foliões mais experientes devem recordar bem da folia momesca em espaços como o Clube Fantoches da Euterpe e o Clube Bahiano de Tênis. Apesar das diferenças, ambas as versões do Carnaval soteropolitano traziam, segundo Dantas, a espontaneidade do baiano e o desejo de comemorar.

“Por mais que tivéssemos os Carnavais privados, que evidentemente tinha um valor inserido atrás disso e uma ideia muito hierarquizante de que determinadas famílias tinham acesso, não tínhamos o contexto tão mercadológico que a gente encontra hoje [...] Era muito mais uma comemoração, evidentemente, que seguia essas questões de divisão de classe, mas não tão mercado ou de uma indústria do Carnaval como começou a se transformar, especialmente a partir da segunda metade do século 20”, explica o historiador.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Laisa Gama, Luciana Freire e Mariana Bamberg**
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Cheque assinado e Carnaval comprado

Desde 2005, cotas de patrocínio ao Carnaval de Salvador são comercializadas pela prefeitura. Naquele ano, foram captados cerca de R\$ 7,5 milhões. A contrapartida oferecida ao patrocinador, na época, era a exibição das marcas. E foi assim até 2013, primeiro ano com ACM Neto (União) à frente da gestão municipal. No ano seguinte, o então prefeito instaurou um novo modelo de cota de patrocínio, que na prática vendia a exploração do consumo dentro do circuito para os anunciantes. Desde então, a negociação com grandes cervejarias prevê exclusividade de venda dos produtos no Carnaval.

Na época, a iniciativa virou alvo de críticas de todos os lados. Enquanto juristas defendiam que o modelo iria restringir o livre-comércio em uma festa que ocorre em via pública, os foliões reclamavam da falta de alternativas. Nos três primeiros anos, por exemplo, o patrocínio foi firmado com a empresa Brasil Kirin, da cerveja Schin, que não é das mais populares no estado. Por isso, os próprios ambulantes também não ficaram satisfeitos e chegaram a protestar no circuito. Mas, na época, o movimento foi classificado pelo prefeito como “baderna”.

Outros questionamentos giravam em torno do percentual de 20% para a empresa responsável pela captação dos patrocínios. Afinal, era realmente preciso um intermediário (ainda mais com uma fatia tão expressiva da verba) para captar anunciantes em uma festa com um apelo tão grande para as empresas?

No Carnaval do ano passado, as patrocinadoras oficiais da festa foram a rede social TikTok, o site de entretenimento Aposta Premiada e a Ambev, da cerveja Brahma. Só os blocos e camarotes tinham autorização para divulgar, distribuir, vender outras marcas.



arquivo pessoal



arquivo pessoal



arquivo pessoal

Barões navegando num mar de folia

Os donos de blocos e camarotes são os que mais curtem toda essa folia. Para eles, Carnaval não tem nada de brincadeira, mas sim de lucro. Um dia em um bloco pode chegar a quase R\$ 1,5 mil para o folião. Multiplicando esse valor por 3,5 mil associados - número que alguns blocos chegam a ter por dia - a receita chega a R\$ 5 milhões. Já em um camarote o valor pode saltar para R\$ 3,5 mil por dia, com estruturas super luxuosas, que dão acesso privativo à praia, passeio de helicóptero e todo tipo de bebida, não só as patrocinadoras.

No mesmo Carnaval em que um abadá pode custar até R\$ 1,5 mil, um cordeiro vai receber por diária de trabalho, segurando uma corda em um percurso de quase 5

quilômetros e um milhão de pessoas, R\$ 80. E isso, depois de muito esforço e negociação. A categoria entrou em um acordo com os empresários na semana passada. O valor, no entanto, ficou muito aquém dos R\$ 150 pedidos inicialmente.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, o presidente do Sindicato dos Cordeiros (Sindicorda), Matias Santos deixou claro que o reajuste não atende às necessidades da categoria e cobrou melhores condições de trabalho. “É um valor que não corresponde à expectativa tanto social quanto econômica, mas os blocos alegam que o Carnaval de Salvador ainda não deu aquela retomada devido à pandemia e à baixa do axé music”, afirmou.



Cores, folia e segregação

Escritor, jornalista e conhecedor da história do Carnaval soteropolitano, o colombiano Nelson Cadena lembra que a folia soteropolitana desde 1901 já era usada como um instrumento mercadológico. Eram faixas, fantasias, carros alegóricos de propaganda e cartazes de patrocinadores nos trios que posteriormente surgiram. Obviamente, nada comparado às dimensões atuais. Mas o crescimento desta visão industrial, que levou ao surgimento dos blocos e camarotes nos moldes de hoje, foi também o que tirou a festa do folião pipoca.

“Num determinado momento de Carnaval, talvez década de 80, de 90, o povo realmente foi excluído da festa, quando eu digo povo eu falo do folião pipoca, em função da quantidade de camarotes que foram montados ao longo do circuito, em função dos blocos de cordas que praticamente ocupavam todo o espaço da Avenida”, conta Cadena, que, apesar dessa história recente, enxerga avanços nos últimos anos. Para ele, a volta dos trios independentes está aos poucos trazendo de volta o folião pipoca como o destaque da festa. “Isso foi uma grande mudança para o Carnaval da Bahia”, analisa.

É por essa visão radicalmente mercadológica que o circuito Osmar (Campo Grande-Avenida) há anos agoniza no Carnaval. Que os blocos afros perdem cada vez mais espaço. E que a cidade vive uma segregação disfarçada de folia: com a elite em suas torres vendo os artistas passarem; e o restante da população em rotinas desumanas de trabalho nos circuitos. Quando cabe a ela a diversão, é limitada por cordas ou na frente de pequenos palcos montados em bairros periféricos.

Em detrimento dessa indústria cultural e de negócios, a essência do Carnaval de Salvador é a festividade, a pluralidade e a identidade do povo baiano. É assim que avalia o historiador Rafael Dantas. “O Carnaval nem sempre foi um negócio milionário. É muito mais uma questão de hoje do que antigamente. E quando a gente vê essas reclamações de uma ausência de protagonismo, é realmente algo para nos preocuparmos, porque falar da festa é justamente falar desse destaque àquelas pessoas que durante muito tempo foram invisibilizadas [...] E isso a gente não pode perder de vista, a gente não pode abrir mão disso para valorizar outras expressões excluídas de Carnaval”, afirma.



SEMPRE UMA NOVIDADE
DELICIOSA PARA VOCÊ!

• Permita-se! •

TORTA
TRES LECHE

Você merece viver
as coisas boas da vida.

O ritmo intenso do seu dia a dia pede uma pausa na rotina. E nada melhor do que passar esses momentos num ambiente aconchegante e charmoso como a Tortarelli.

 71 3344 2022 • www.tortarelli.com.br •  tortarelli

Tortarelli®

Eleições em foco

Em entrevista à Metropole, o senador Otto Alencar fala sobre expectativas para eleições municipais de 2024 e comenta desempenho da oposição

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

As primeiras semanas de 2024 já começaram com um tema em pauta: as eleições municipais, pleito que é considerado o termômetro da polarização ideológica no país e uma resposta sobre a força dos partidos na Bahia. Em entrevista à **Rádio Metropole**, o senador Otto Alencar (PSD) falou sobre suas expectativas para a disputa e disse acreditar que a base do governador Jerônimo Rodrigues (PT) tem potencial para não só aumentar o número de prefeituras, mas também mudar o cenário que se desenhadesde 2002.

Naquele ano, o grupo formado pelo PT mudou seu desempenho nas eleições para governador: passou a perder nos maiores colégios eleitorais e ganhar nas pequenas cidades do estado, em detrimento de um movimento contrário do outro grupo, que naquele pleito elegeu Paulo Souto (na época PFL) governador. Na época, Otto integrava o grupo carlista e chegou a assumir o governo quando César Borges (também do PFL) saiu para disputar a eleição ao Senado Federal.

“Em 2002, quando eu fiz a transição,

assumi o governo, a vitória de Paulo Souto com 53% foi em um cenário igual a esse. Perdemos em 2002 na grande maioria das cidades com população maior. Ganhamos mais nas médias e pequenas. Se repetiu esse quadro agora com a eleição de Jerônimo. Isso pode ser revertido. Tem que trabalhar e escolher dentro deste município de grande porte candidatos que tenham essa capacidade de militância, conhecimento do município. São municípios que até hoje têm problemas na base da população, na área de saúde, educação, geração de emprego e renda”, afirmou.

Segundo Otto, no pleito de 2022, dos grandes municípios baianos, o governador Jerônimo Rodrigues teve a maioria dos votos apenas nas cidades de Guanambi, Jequié e Paulo Afonso. Ainda assim, o petista saiu vencedor, com 52% dos votos no estado.

Para o senador, a dinâmica das eleições municipais são muito diferentes do pleito para governador e presidente. Nelas, é justamente a capacidade de política e militância do candidato que, segundo avaliação de Otto, é fundamental para o resultado, mais importante até mesmo do que a questão

ideológica e a doutrinação entre esquerda, centro e direita.

“O candidato é fundamental para você ter condição de entrar com os apoios a nível estadual e federal, para ganhar as eleições. Isso vejo há muito tempo em vários municípios da Bahia e sei que ocorre em outros estados. Se você tem um candidato que conhece o município, que tem estratégias boas para o município, sobretudo para a área social, porque a maioria do social se resolve no município: da atenção básica à saúde, ensino fundamental, tudo é no município. Então depende muito do candidato”, avaliou.

Para o senador, ACM Neto (União), ex-prefeito de Salvador e principal liderança do grupo de oposição, é um nome que vem perdendo força desde sua derrota nas eleições gerais de 2022. “Neto é uma liderança forte, mas não tão forte assim. Se fosse, não tinha perdido as eleições [para governador]. Ele disputou a eleição municipal, mas eleição de governo é outra história. São 417 municípios que você tem que trabalhar para ganhar. Sei que ele tem o perfil de um prefeito que foi vitorioso, tanto que fez o sucessor”, declarou.

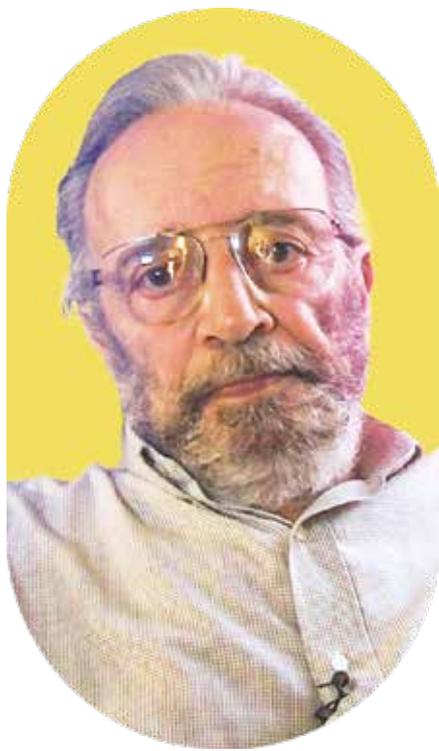
fernanda vilas/metropress



Eleição municipal é diferente. O candidato é fundamental para você ter condições na disputa

Otto Alencar
SENADOR (PSD)





Um tema conhecido, mas pouco cobrado: a influência dos EUA na política brasileira

Janio de Freitas

Jornalista

Na verdade, nós não temos muita noção do que foi o começo da influência efetiva da atuação da CIA na política brasileira. Consequente não sabemos qual foi o grupo que começou realmente a desvirtuar a soberania política brasileira, nem muito menos podemos prever até onde isso levará. Isso porque estamos entre lutas das quais não participamos. Não somos centro da decisão e a periferia tem um destino periférico, então ficamos nisso mesmo.

Mas é curioso que desde os anos 1960, por inteiro, esse tipo de assunto ficou conhecido no Brasil. Interessou a muita gente e houve, tanto aqui como nos Estados Unidos, França e Itália, uma grande expansão desse interesse. Muitos livros e jornalistas americanos decidiram dedicar-se a esse tema ou observar a CIA, des-

vendar ações da CIA.

Um ex-agente da CIA tem um livro que narra o trabalho de vigilância contra os exilados brasileiros no Uruguai após 1964. E, apesar disso, quando se dá a redemocratização, vai ao poder a geração que naqueles anos 1960 esteve muito interessada nesse tema. E não era apenas por mera curiosidade, havia aqueles que pretendiam saber mais a fundo, ter mais noção, influir mais em um alerta necessário.

Ao chegar ao poder no fim da ditadura, e até hoje, nenhuma só providência brasileira foi tomada. Nada que demonstrasse levar a sério esse tema, institucionalizar o interesse por desvendar essas ações, por cobrar dos Estados Unidos. Aquilo, por exemplo, que o Edward Snowden revelou das escutas do

Poder Brasileiro, dos presidentes, feitas pela agência nacional de segurança dos Estados Unidos, isso nunca foi devidamente cobrado.

Houve uma referência dura, pesada da ex-presidente Dilma, gravada, grampeada e nada mais. Não aconteceu nada. A diplomacia brasileira não tomou nenhuma atitude durante o restante do governo Dilma, durante o governo Temer, e muito menos no governo Bolsonaro. É espantoso esse relaxamento brasileiro, esse descaso pelas coisas sérias que dão trabalho e levam a certos riscos, até pessoais. É uma fuga permanente do que seria a responsabilidade intransferível.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*

ARTIGO



METROPOLE



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h



Neoenergia Coelba vê se aproximar prazo limite para pedido de renovação da concessão por mais 30 anos e pisa no acelerador para melhorar relacionamento com a AL-BA

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Velha conhecida, repleta de reclamações e agora com o fio no pescoço, a Neoenergia Coelba inicia o ano de 2024 com a largada dada para a conclusão de um dos principais capítulos de sua história no estado. Com três anos restantes para o término do contrato de concessão, a empresa tem até este ano para solicitar a renovação por mais 30 anos, sem a necessidade de nova licitação ou concorrência. Tudo isso em meio a críticas de clientes e deputados estaduais mobilizados na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) para questionar o serviço oferecido no estado.

O entendimento é geral. Até mesmo o governador Jerônimo Rodrigues (PT) enviou um recado direto à empresa, que tem 2027 como o prazo limite do contrato de concessão. Em dezembro, o mandatário baiano declarou que não ficaria inerte diante dos problemas relatados em relação à Neoenergia Coelba.

“Nós somos o maior cliente da Coelba e, às vezes, você prepara um hospital e a estação não está pronta, prepara uma escola e há demora. Empresários que estão no oeste ou no extremo-sul

precisam de energia e você tem que observar a movimentação da agroindústria queimando óleo diesel. A Coelba tem um compromisso contratual até 2026, que será renovado ou sujeito a um novo processo de licitação”, afirmou o governador.

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) tem papel fundamental na possibilidade dessa renovação. Ela precisa emitir um parecer para todas as concessões na Bahia. Mesmo com o prazo chegando ao fim, o órgão ainda não recebeu do Executivo o processo de pedido de renovação ou não.

EMPREGANDO ESFORÇOS

O parecer da PGE, no entanto, não tem poder decisório. É apenas uma recomendação. Talvez, por isso e pelo fantasma da CPI da Coelba que insiste em aparecer, a empresa tem empregado esforços mesmo no seu relacionamento com a AL-BA. E, mesmo em meio às inúmeras reclamações dos usuários, a dedicação para com os parlamentares parece ter surtido algum efeito.

Ao **Jornal Metropole**, o presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural da AL-BA, deputado estadual

Manuel Rocha (União), afirmou que o relacionamento com a empresa tem melhorado. Segundo ele, agora há um atendimento às demandas dos parlamentares.

Agora, sob a liderança do novo diretor-presidente, Thiago Guth, a empresa deverá retornar à Casa Legislativa em fevereiro, com o fim do recesso parlamentar, para prestar explicações sobre as críticas ao serviço oferecido no estado. Ele havia sido convidado no final de 2023, mas acabou não comparecendo devido a uma viagem.

A Neoenergia Coelba, por sua vez, diz entender “a participação em audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia como uma oportunidade de dirimir dúvidas e apresentar a evolução” de seus indicadores e investimentos.

Enquanto essa relação melhora, empresários de Arraial d’Ajuda, em Porto Seguro, precisaram mover na Justiça uma ação contra Coelba devido a quedas constantes de energia. E eles não estão sozinhos, só nestas primeiras semanas do ano, bairros de Feira de Santana, Juazeiro, Brumado e outros municípios baianos enfrentaram problemas devido a interrupções do serviço de energia elétrica da empresa.



SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

20 E 21 DE
JANEIRO

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA
SÁB - DAS 11H ÀS 19H | DOM - DAS 9H ÀS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:





Pé-de-meia: dinheiro, escola e um futuro

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No mesmo dia em que saíram as notas do Enem 2023, o presidente Lula sancionou a lei apelidada de Pé-de-Meia, que garantirá o pagamento de uma bolsa de valor ainda não definido para estimular estudantes da rede pública a continuarem estudando. Os números do Enem são trágicos sobre o desencanto dos estudantes pela universidade. Somente 50% dos alunos que em 2023 eram concluintes do Ensino Médio se inscreveram no Enem para tentar uma vaga em um curso universitário. Para isso só há duas explicações: ou esse universo de cerca de um milhão de estudantes não acredita na própria capacidade de aprovação ou não tem qualquer ambição ou interesse em um curso de nível superior.

Nem todo mundo é obrigado a cursar uma universidade e ter um diploma de nível superior. Além disso, há uma infinidade de profissões técnicas e de nível médio cuja remuneração e empregabilidade supera em muito cursos superiores. Mas não é disso que se fala aqui. Sabemos todos dos índices de desemprego no Brasil, da quantidade de brasileiros sobrevivendo na informalidade e em atividades precárias. Sabemos também do fenômeno nem-nem. Jovens e adultos jovens, entre 18 e 24 anos, que nem estudam, nem trabalham, nem estão procurando trabalhos e nem têm nenhuma habilidade para oferecer em troca de empregabilidade.

Assim, um percentual tão alto de jo-

vens que sequer se submetem ao Enem não significa que não o fazem por não precisar da universidade para ingressar no mercado de trabalho. Os números parecem estar mais para desistência prévia, desencanto e prostração. Além da abstenção dos jovens no Enem, há um abismo anterior. A evasão escolar gigantesca de alunos que sequer concluem o ensino médio. Ficam pelo caminho. Desistem muito antes. Daí a lei que busca manter estudantes mais pobres na escola e estimula financeiramente a realização do exame nacional.

A ARMADILHA DOS NEM-NEM

Além de um valor mensal que poderá ser usado no dia a dia, haverá uma quantia mantida numa poupança, só sacável após a conclusão do ensino médio, e um bônus extra para estudantes que se inscreverem e realizarem as provas do Enem. Os valores ainda não foram anunciados, só os pré-requisitos exigidos.

Para estarem aptos ao benefício, os estudantes oriundos de famílias cuja renda per capita mensal seja no máximo de 218 reais terão prioridade. Além disso, a família precisa estar inscrita no CadÚnico.

Nos últimos anos, grande parte dos programas sociais de distribuição de renda condicionam os benefícios à obrigatoriedade de manutenção dos filhos na escola. Dados da evasão escolar, números da abstenção do Enem e avalia-

ções específicas dos índices da educação nacional e de habilidades em Português e Matemática têm revelado que os resultados estão sempre bastante aquém daqueles dos países que nos últimos anos revolucionaram sua economia a partir do investimento na educação, como a Coreia do Sul. A ideia do benefício Pé-de-Meia é uma tentativa de salvar gerações da armadilha dos nem-nem. Nos próximos dias se verá toda a sorte de especialistas dando veredictos sobre a eficácia do estímulo. O óbvio é o que já se sabe: o país dos 'nem-nems' não chegará a lugar nenhum.

Os números do Enem são trágicos sobre o desencanto dos estudantes pela universidade. Somente 50% dos alunos que eram concluintes do Ensino Médio se inscreveram para tentar uma vaga



Planos de saúde para pequenas, médias e grandes empresas.

ANS nº 326861



A Promédica tem o produto que a sua empresa precisa para cuidar da saúde dos seus colaboradores.

Com planos para pequenas, médias e grandes empresas, você tem a chance de investir no melhor para sua equipe, com uma rede de atendimentos de qualidade reconhecida.

Para mais informações, ligue:
(71) 3271-9200.

Promédica 
Muito Mais Saúde



Não ser pautado pelo BBB é serviço de utilidade pública

James Martins

De repente, todo mundo vira assessor voluntário da Globo. Começa o Big Bosta Brasil e a imprensa inteira repercute até os acontecimentos mais banais do programa como se fossem fatos de grande relevância. Ou melhor: flatos em abundância. Minha gente, o BBB é um apenas programa de televisão, pertencente a uma emissora específica, e só. Seria (e é) compreensível que a própria Globo empenhe todos os seus esforços e veículos para difundir, propagar, massificar, espalhar o reality a mais não poder. Afinal, isso significa, para ela, tubos, rios de dinheiro no cofre. Mas, e os demais? Por que que qualquer peidinho de um indivíduo banal confinado sob as câmeras dirigidas por Boni viram notícia e até destaque em todos os portais?

E ninguém venha me falar em interesse público. Ou interesse “do” público. É bem mais o contrário: fala-se tanto na besteira, que, por osmose, o tal público começa (ou é obrigado) a se interessar. Fulano xingou sicrano, beltrano embriagou-se, zezinho proferiu bobagens durante o banho... Ora, me faça uma garapa! Se o programa tem tanto interesse assim, todos os acontecimentos da

casa já foram vistos pelo público, ao vivo, (perdoem a redundância) no próprio e mesmo programa. Para que noticiar novamente? E se a pessoa não viu ainda, é porque não assistiu. Logo, porque não se interessou. Repito: entendo que a Globo pise e repise o chão do Big Brother, mas e a Folha, o jornal A Tarde, o Metro1... para quê? Ganha-se o que com isso? Clique?

Vamos aplicar a lógica a outros programas. Por exemplo, o Globo de Ouro. Imagine um noticiário de entretenimento assim: Edson Gomes cantou Malandrinha com a coro do público; Margareth Menezes entrou no palco com um figurino que remete a Goya Lopes; Biafra revisitou sucesso dos anos 80; Afrocidade foi a quarta atração da noite; etc etc etc. Seria tão redundante como ficam os sites em período de BBB, e certamente aumentaria a audiência do conteúdo musical. A imprensa, muitas vezes, despreza e desconhece a força que tem. BBB paga jabá? Se pagasse, pelo menos faria sentido emplacar tanta notícia vazia.

Proponho que o governo lance um edital para os cadernos de entretenimento que não tocarem no nome do programa. Serviço de utilidade pública.

Minha gente, o BBB é um apenas programa de televisão, pertencente a uma emissora específica, e só

Entendo que a Globo pise e repise o chão do Big Brother, mas e a Folha, o jornal A Tarde, o Metro1... para quê?



METROPOLE + macacogordo

APRESENTAM

#SALVADOR
CARNIVAL
DO BRASIL

YOUTUBE | METRÓPOLE FM

INSTAGRAM | FACEBOOK

Coordenadora **Luciana Freire**
luciana.freire@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Troque o botox por uma assinatura de stand-up comedy. Rir é o melhor tratamento anti-idade e com certeza é mais barato do que uma cirurgia plástica.

Só os loucos sabem

Um dos maiores insultos a uma pessoa que mora sozinha é aparecer de surpresa na casa dela. Fica a dica.

Juninho

Bell Marques é a versão brasileira de Mariah Carey? Reaparecendo sempre no Carnaval ao som do hino Selva Branca! Tan nan nan nan nan nan nan naaannn.

GNV

É como diz aquele velho ditado: está achando ruim, tem um botão gigante ali na sala, você aperta e sai.

Guto

Minha energia está tão baixa, que, se eu fosse uma pilha, estaria na categoria de 'precisa ser reciclada'.

Fausto Silva

Como disse o sábio: não vá procurar fazer seu corre não, fica aí. Quer moleza? Senta num pudim!

Boto Cor-de-rosa

O orçamento do meu óculos novo ficou R\$ 800,00, só a lente. Você que enxerga de graça, já agradeceu hoje?

Zema

Não é uma dica. É só um questionamento: é egoísmo, às vezes, não querer saber dos problemas de ninguém? Ser do time que pensa que cada um que se resolva pra lá?

Ventiladora suada

Em algum momento da nossa história todos os brasileiro serão descendentes de ex-BBB's.

Dora

Antes de começar a gostar de uma pessoa, saiba quanto custa o Uber até a casa dela.

Robertinha

Gosto muito da expressão "terapia em dia", porque ela sugere que ir ao psicólogo equivale a pagar uma taxa de condomínio. Basta realizar a tarefa periodicamente para garantir a saúde mental.

Mosquito venenoso

Aquele momento em que você bate com o dedão do pé no canto do sofá e a relação entre vocês muda para sempre.

Maria

ME CHAME DE TRIO ELÉTRICO E VENHA ATRÁS DE MIM.

Garota animada

Inveja eu tenho é de quem vai estar de férias no Carnaval de Salvador.

Barrichello

Com esse calor de lascar, entendo quando Gal disse: "você precisa saber da piscina".



Regina Jorge

O bloco das 'fala mal e anda junto' vai sair que dia mesmo?

Lacerda

Não adianta reclamar, enquanto Messi jogar bola, ele sempre será o maior e melhor em atuação no futebol. Quem tem mais, tem oito.

Filho de Jack

Como é que se deixa uma pessoa curiosa? "Eu conto amanhã".

Souci

Álcool mata sim
Mata a sede. Sextou.

Isa

Diga-me com quem andas e eu te direi se vou junto ou não.

No céu tem pão?

Eu amo a expressão "e detalhe" porque geralmente introduz a melhor parte da fofoca.

Flávia Vizinha

Na padaria:

- Quanto é o cafézinho?
- 2 reais
- E o açúcar?
- O açúcar a gente não cobra.
- Então me vê dois quilos, por favor!

Prí

O Ano é Novo, mas o crush em você é antigo.

Resende

Que tal um passeio 0800. Aproveite o sol, pegue o cooler e se pique para a praia. Não esquece o protetor solar.

Jesus

Muita gente tem a síndrome da segunda-feira, eu tenho a síndrome da semana inteira.

Seu João

A gente nem pode ficar cinco dias bebendo alcoólicos, se alimentando e dormindo mal que o sistema imunológico já: Noossaa, nossa.

Maná

Quem nunca esteve muito atrasado e pegou um ônibus que vem parando em todos pontos, não sabe o que é agonia.

Remi

E aí? Ainda vai curtir o Carnaval de Salvador depois dessa nota do Enem?



Casa da Mulher Brasileira

**SEU
IPTU FEZ**

**SEU IPTU
FAZ**

***Cota
única com 7%
de desconto
até o vencimento**

Hospital Veterinário



A nova Orla de Stella Maris, as novas quadras e escolas, seu IPTU que fez.
A nova Orla de Pituaçu, a Arena Multiúso, a primeira maternidade municipal, seu IPTU que tá fazendo.
Com a ajuda do seu IPTU, a Prefeitura vem transformando a nossa cidade e a vida da nossa gente.

#pratodosverem: no topo do anúncio temos a foto da obra da Casa da Mulher Brasileira. No centro, o texto "SEU IPTU FEZ. SEU IPTU FAZ. COTA UNICA COM 7% DE DESCONTO ATÉ O VENCIMENTO". Abaixo do texto a foto da obra do Hospital Veterinário. Na parte inferior do anúncio um texto falando sobre as obras da Prefeitura realizadas com a ajuda do IPTU. No canto inferior direito a marca da Prefeitura de Salvador.